



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
MEDICINA INTENSIVA
PEDIÁTRICA
03 A 05 DE JULHO DE 2025
MINASCENTRO - Belo Horizonte - MG

3 a 5 de julho

Minascentro
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



Trabalhos Científicos

Título: Apendicite Aguda Neonatal: Investigação Clínica E Tratamento De Emergência

Autores: LUIZ GUSTAVO ALMEIDA DE ANDRADE (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA), IASMINE ALÉXIA DE AQUINO MELO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA), HEITOR JOSÉ BRITO MACIEIRA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA), JOÃO HENRIQUE BATISTA COUTO CARDOSO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA), LUCIA MOREIRA LIMA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA), MARCOS DA SILVA ROCHA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA), GABRIELLE BRAVIN ANGELI RODRIGUES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA), VALÉRIA MACHADO DOS SANTOS (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA), RONDINELLI OLIVEIRA PINTO JUNIOR (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA), ENIO ALVES MACHADO DE PAULA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), RENOR GONÇALVES DE CASTRO NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC), CYNTHIA FERNANDES DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA), JULIANNA ARAÚJO DA COSTA LEITE SILVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNITPAC)

Resumo: Introdução: A apendicite aguda é rara em recém-nascidos e apresenta alta mortalidade, especialmente quando há perfuração intra-abdominal. Características anatômicas infantis influenciam a evolução da doença. A obstrução do apêndice, causada por fecalitos ou hiperplasia linfoide, leva à inflamação e perfuração, agravada por bactérias como *Escherichia coli* e *Bacteroides fragilis*. O diagnóstico precoce é crucial, mas desafiador em crianças pequenas.
Objetivos: Avaliar a importância da investigação clínica e terapêutica da apendicite aguda em emergências neonatais.
Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca dos artigos foi realizada por meio do acesso às bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed Central. Para a busca avançada, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), através da estratégia de pesquisa: “acute appendicitis” AND “neonatology” AND “diagnosis” OR “treatment”. Como critérios de inclusão foram considerados: textos disponíveis na íntegra, que se relacionavam com o tema, publicados no idioma inglês ou português entre 2020 e 2024. Foram excluídos os artigos duplicados e que não se relacionavam com o tema. O processo de seleção dos artigos seguiu as recomendações do Preferred Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), totalizando 5 estudos elegíveis para compor essa revisão.
Resultados: Os estudos foram unânimes em afirmar que trata-se de uma condição rara no período neonatal, em virtude da morfologia ainda embrionária do apêndice, associada a uma dieta líquida que contribui para o baixo índice de obstrução. Contudo, devido à elevada letalidade, com curso clínico rápido nas primeiras 24 horas de início dos sintomas, o prognóstico da apendicite aguda neonatal vai depender do quão rápido ocorrer o diagnóstico e o tratamento. O diagnóstico baseia-se em história, exame físico, exames laboratoriais e de imagem. Exames laboratoriais como hemograma e Proteína C Reativa podem indicar a inflamação, mas são encontrados em outras condições. A ultrassonografia (USG) pode se manifestar com apêndice dilatado, não comprimido e paredes espessadas. Enquanto que a tomografia computadorizada (TC) costuma apresentar os mesmos achados da USG, associada a cálculos apendiculares ou abscessos. No entanto, a TC deve ser destinada em casos de apendicite pouco clara ou complicada, devido ao risco de submeter as crianças à radiação desnecessária. A conduta frente a esses casos é a realização de apendicectomia, que pode ser realizada por laparotomia aberta convencional ou videolaparoscopia.
Conclusão: A apendicite aguda neonatal, apesar de rara, apresenta alta mortalidade e rápida progressão, exigindo avaliação clínica cuidadosa. Dessa forma, compreender as particularidades clínicas da apendicite em recém-nascidos é essencial para reduzir complicações e desenvolver estratégias terapêuticas eficazes, melhorando os desfechos clínicos e o prognóstico do paciente.